

De forma lúdica e divertida, a peça passa a mensagem da importância da infância pois é nela que a personalidade do indivíduo é formada. É que se os adultos lembrassem de suas experiências e vivências da infância o mundo seria um lugar melhor para se viver.

"M mando"

(Roteiro do espetáculo)

• CENA 1: Na hora do recreio

Abrem-se as cortinas, em cena 7 crianças brincam de esconde-esconde. Cada criança tem como identificação um tipo de comportamento: a Briguenta, a "Porquinha", a Dengosa, o Atentado, a Mãe, o Chorão e a Birrenta, que é a pegadora da brincadeira. Todas as crianças de escondem, a pegadora sai à procura das crianças.



Enquanto a pegadora não descobre as outras crianças, elas brincam num parque. O Chorão briga com as outras crianças e sai chorando.

• CENA 2: A guerra de pirulitos.

Em cena o Atentado, a Dengosa e a Briguenta. Entra o Chorão com um pirulito. O Chorão mostra o pirulito e provoca as outras crianças dizendo que não dividirá o pirulito com ninguém. O Atentado sai de cena, enquanto as meninas choram.



O Chorão engasga com o pirulito e é salvo pelas meninas que dão um tapa em suas costas que o faz cuspir o pirulito para longe. O Chorão pega o pirulito do chão e

A fada aproxima-se do menino adormecido, ela está muito brava. Pega o dente cariado e deixa a moeda, afasta-se para observar.

O menino acorda, descobre a moeda em baixo do travesseiro e fica feliz e tem uma nova ideia, sai de cena.



Volta o menino trazendo um alicate que usa para arrancar todos os seus dentes, pois pretende assim, ganhar muitas moedas da fada. O menino deita na cama e finge que dorme.

A fada, furiosa, aproxima-se da cama, pega os dentes e sai. O menino se diverte por estar conseguindo enganar a fada.

A Fada volta por ao palco, arrasta uma mala muito pesada, coloca ao lado da cama do menino e afasta-se.

O menino levanta e pega a mala feliz, mas quando a abre descobre que a mala não está cheia de moedas mas sim, com uma enorme escova de dentes. O menino sai de cena chorando enquanto a fada sai feliz por ter dado uma lição ao Choro.

• CENA 3 Como cães e gatos.

Entram em cena vários cachorros, sempre chorando contra o Choro. Quando o menino vê os cães, para de chorar e anima-se para brincar com os cachorros. Um dos cachorros se aproxima do menino e faz xixi em sua perna. O menino nervoso dá um tapa no cachorro.

Todos os cachorros avançam contra o Choro que sai de cena correndo e chorando.



Um dos cachorros começa a sentir coceira, provocada por uma pulga imaginária. O Cachorro se desespera, rola no chão de tanto se coçar. Os outros cachorros ao verem o desespero do amigo, berram com horridos berros venenosos no amigo. O cachorro pulgaento para de sentir coceira. Porém agora, todos os outros cães se coçam.

Entra em cena uma cachorrinha rosa, vem dando pulinhos, alegre carregando a sua sombrinha colorida que esconde o seu rosto.

Os cachorros se excitam ao ver a cachorrinha, a rodeiam, cheiram-na e uivam empolgados.

Quando a cachorrinha se vira para o público, descobre-se que não se trata de uma cachorrinha, mas sim de um cachorrinho macho, da raça poodle.

Os cachorros caçam do poodle que fica bravo e briga com os outros cães.

Do meio da platéia surge um gato. Vadio e preguiçoso sobe ao palco sem perceber que está rodeado de cachorros, só percebe a sua situação quando ouve os roncos dos cães.

Os cachorros avançam contra o gato que foge causando um pequeno corre-corre.

Cansado de fugir o gato resolve enfrentar os cães, para isso faz movimentos de karatê, box, capoeira e outras lutas marciais. Os cachorros não se impressionam com a demonstração do gato e volta a persegui-lo.

Sem saber para onde correr, o gato fingi-se de estátua. Os cães lambejam o palco procurando pelo gato sem perceberem o disfarce do felino.

A pulga imaginária ataca o gato que precisa se controlar para não se coçar enquanto os cachorros estão por perto. Um dos cachorros percebe o truque do gato e corre para seus companheiros. Os cães mais uma vez atacam o gato que foge perseguido pelo poodle.

O poodle volta para cena trazendo a pele do gato e é saudado como herói pelos outros cães enquanto saem de cena.

O gato volta para o palco, pelado e bravo com os cães. Pragueja enquanto sai de cena envergonhado, tentando se esconder pelos cantos da platéia.

• CENA 4: Era uma vez...

Passam em cena algumas crianças fugindo da pegadora da brincadeira de esconde-esconde.

No meio desse corre-corre a menina Dengosa descobre um livro de contos de fadas atrás de uma das peças do cenário. A menina senta-se para ler a história.



No momento em que o livro é aberto a menina Dengosa começa a vivenciar a história.

Entra em cena uma bruxa horrorosa. A bruxa utilizando um caldeirão prepara um feitiço, mas o feitiço da bruxa sai errado e faz surgir no palco uma delicada fadinha.

A Fadinha e a bruxa se encaram, como são eternas inimigas, começam a brigar. A fadinha por não ser violenta como a bruxa precisa pedir reforços, entra em cena, para

ajudar a fadinha o He-Man, porém, o herói não é o de antes, está fraco e desnutrido e ao ver a bruxa leva um susto e desmala.

A fadinha desafia a bruxa para um duelo. A bruxa aceita o desafio.

A partir de então a cena é uma sucessão de disparos mágicos. A cada feitiço disparado a adversária se transforma em um bicho: vaca, galinha, cobra, macaco, pássaro.

Do fundo, se divertindo com o duelo, He-man acompanha a cena.

A fadinha vence o duelo deixando a bruxa destruída no chão. Feliz a fadinha vai embora.

Sozinho em cena, He-man aproxima-se da bruxa e sente uma atração por ela. Abaixa-se e a beija.

A bruxa desperta apavorada enquanto He-man vira um sapo. A bruxa beija o sapo na

esperança



que ele vive um príncipe porém, é a bruxa que transforma-se numa "sapa".

Sai o casolzinho de sapo pulando apaixonado.

A menina Dengosa fecha o livro e sai de cena feliz.

▪ CENA 3: Doces Segredos

Mas uma vez as crianças invadem o palco fugindo da criança pegadora, porém desta vez,

a menina birrenta não tem sorte e é pega pela pegadora. Saem as duas de cena.

Entram a menina "porquinha" e o Chorão fugindo da pegadora. A menina tem uma espécie de tic-nervoso, levanta a saia tentando se esconder debaixo dela.

O menino descobre a calcinha da menina, se diverte ao ver a calcinha e fica mexendo em seu pipi.

A menina pergunta o que no que o menino está mexendo, ele diz que é o pipi. A menina pede para ver. O menino mostra o pipi para a menina que ri e diz ter visto algo bonitinho e pequenininho.

O menino fica bravo e diz que a menina viu algo bem grandão e pede para a menina mostrar o seu pipi também. A menina mostra, porém não há pipi algum.



O menino se desespera. Onde estará o pipi da menina? Procuram pelo paco e pipi desaparecido. Não encontram. O menino tenta consolar a menina que diz que não se importa por ter perdido o seu pipi por que ainda lhe sobram os seios.

O menino chora porque não tem seios e acredita que os perdeu, como a menina perdeu o pipi.

Entram a menina Mãe, o menino Atestado e a menina Dengosa, ao ficarem sabendo do caso do pipi e dos seios perdidos, todos começam a se examinarem e a examinarem os amiguinhos para descobrirem as diferenças físicas entre eles.

Entram a pegadora e a Birrenta. Todos estão pegos, fim da brincadeira de esconde-esconde.

• CENA 5: O tempo



A pegadora mostra aos amigos um álbum de fotos. As crianças sentam para folhear o álbum.

Enquanto as crianças observam as fotos do álbum, o tempo começa a passar. O cenário se fecha na frente das crianças, nas peças do cenário são projetas fotos dos atores quando crianças e através da sequência de fotos percebe-se que o tempo está passando e as crianças estão crescendo.

Ao final da sequência de fotos os cenário abre-se e as crianças tornaram-se adultos. Cada um de acordo com a sua personalidade quando criança, representa uma profissão.

O menino chorão e ganancioso que tentou enrolar a Fada dos Dentes no início do espetáculo agora é um criminoso e assalta os outros atores.

Ouve-se um tiro, o assaltante cai morto no chão. As outras personagens aproximam-se observam o corpo caído e saem sem expressar nenhum sentimento como se aquilo fosse algo banal em seu dia-a-dia. Saem todos deixando o corpo do assaltante caído no centro do palco.



FIM